

Lição 1- JESUS, O VERBO QUE VOCÊ REPRESENTA

Texto Bíblico: João 1.1-5,14

Você costuma refletir sobre a sua relação de discípulo com o Mestre Jesus? Relaciona esta reflexão pessoal com aquela que Jesus mantinha com seus discípulos, a de ser Senhor de servos e amigos? Nesta lição, começamos uma análise neste sentido, destacando a temática JESUS E SEUS SEGUIDORES, HOJE.

Iniciaremos nossos estudos no Evangelho de João analisando alguns versículos do prólogo joanino, João 1.1-18. Em particular, buscaremos esclarecer a definição que se dá a Cristo, chamando-o de “*Verbo*”, termo que se pode traduzir por *palavra, sentido, razão*. Qual a nossa relação com o Verbo de Deus? Ele ainda fala conosco? Faz sentido ser cristão? Qual a razão da nossa fé?

O Verbo era/ estava

João inicia seu Evangelho com uma afirmação marcante: “*No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus*” (Jo 1.1). Ele traça um paralelo interessante com a afirmação inicial da Bíblia: “*No princípio, criou Deus os céus e a terra*” (Gn 1.1). É o mesmo que dizer: Deus e o Verbo se afirmam sinônimos. Deus e o Verbo se afirmam antecedentes, causais.

Além disso, se Cristo é o Verbo (conforme João revelou), seguem-se duas conclusões: Deus e Jesus são sinônimos. Deus e Jesus são antecedentes, causais. Logo, você e eu somos *consequências* do agir divino. Em outras palavras: Jesus é o Verbo que nós, cristãos, representamos.

Vamos explorar essa relação de causa-consequência durante esta primeira lição.

O significado do Verbo

É preciso entender a grande diferença existente entre o pensamento grego sobre o *Verbo* (gr. *Logos*) e o de João. No contexto da filosofia grega, a tradução de “*Logos*” por “*Verbo*” não é usual. Também não o é primariamente o sentido de “pesquisa, estudo”, o qual ocorrerá posteriormente no diálogo socrático-platônico que pode ser ilustrado no processo formador de palavras em nosso idioma, pela união do “logos” – estudo – com outros termos, como por exemplo, **Psicologia** – estudo do comportamento ou **Antropologia** – estudo do homem, etc.

As possibilidades de sentido para o “Logos” grego são **um dizer revelador, um dizer que deixa algo aparecer assim como é** Já no Evangelho de João, vemos surgir uma variedade de sentidos para a palavra grega “Logos” (Verbo), conforme lemos nos exemplos seguintes:

- “Logos” (Verbo) como sinônimo de ditado, discurso enunciado: João 4.37; 6.60; 8.37.

- “Logos” (Verbo) como a mensagem daquele que se revela, isto é, do Cristo: João 5.24; 12.48; 14.24.

- “Logos” (Verbo) como o conteúdo da revelação na boca do profeta: João 12.38.

- “Logos” (Verbo) como Verdade de Deus revelada na Palavra: João 17.17.

Mas o diferencial proposto na abertura do Evangelho de João, que vai marcar a separação radical entre o “Verbo” no Evangelho de João e o conceito grego de “Logos”, é que, para o apóstolo, **o Verbo é uma pessoa, Cristo, a expressão sensível do próprio Deus no mundo**. João vai afirmar que por meio do *Logos de Deus* encarnado, pode-se, finalmente, ver a glória de Deus (Jo 1.14), e receber, em toda a graça, a máxima expressão de Verdade divina revelada ao mundo (Jo 1.16).

Quais as implicações fundamentais desta compreensão para a fé cristã? Queremos apresentar, neste estudo, pelo menos três propostas:

1. Jesus, o Verbo que precede o mundo (e também o meu mundo particular)

João afirma que o Verbo “estava no princípio com Deus”, isto é, Jesus pré-existia na forma de Deus antes de existir na forma humana (Cl 1.17; Jo 8.58). Por essa razão, Ele pode ser a causa criadora do mundo: *“Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.”* (Jo 1.3).

Sabemos que a Bíblia não é um tratado científico da criação do mundo, mas não podemos abrir mão do lugar central que o Verbo de Deus tem no ato criador (Gn 2.4). Cristãos que se mantêm tendenciosos a aceitar a teoria darwiniana da evolução das espécies, a qual contradiz diretamente a afirmação criacionista que se encontra tanto no prólogo quanto no Gênesis, não percebem o mal preconizado na racionalidade científica da vida: tirar Jesus deste papel causal criativo e negar a preeminência dEle sobre a criação.

O relato criacional de Gênesis é muito claro quando afirma que a terra era sem forma e vazia até Deus “falar” e, assim, “criar” (Gn 1.3,6,9,11,14,20,24,26). O produto da criação foi algo “bom”, ou, no caso do ser humano, “muito bom”. De fato, não há possibilidade de o Criador perfeito, santo, justo e bom criar algo imperfeito, dissoluto, injusto e mau. Como explicar então a afirmativa do profeta Isaías, ao dizer as seguintes palavras, sendo a boca de Deus: *“Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas estas coisas”*. (Is 45.7) Isaías referia-se às consequências que adviriam sobre a nação israelita, como ato disciplinar de Deus, aos desobedientes à aliança. O escritor de Eclesiastes esclarece: *“Eis o que tão-somente achei: que Deus fez o homem reto, mas ele se meteu em muitas astúcias”* (Ec 7.29).

Em minha opinião, o comentário mais esclarecedor acerca de Jesus, o Verbo de

Deus, ocorre na Carta de Paulo aos Colossenses 1.15,16. Ali se afirmam duas verdades acerca do Verbo criador: primeiro, que o Verbo é a imagem do Deus invisível (*um dizer que deixa algo aparecer assim como é*), o primogênito de toda a criação. A segunda verdade ensinada ali é que tudo o que foi criado o foi por meio dEle e com a finalidade de viver numa relação de submissão a Ele.

2. Jesus, o Verbo que encarna no mundo (e também no meu mundo particular)

A doutrina bíblica da **encarnação** é anunciada nas profecias messiânicas arraigadas na religiosidade israelita, na afirmação da vinda do Messias Salvador (Is 56.1).

João afirma que Deus humanizou-se na pessoa de Jesus, o Justo Salvador, revelando-se visivelmente ao homem. Isso significa que Cristo experimentou nossas dores, que resistiu às mesmas tentações que nós, que teve uma experiência de primeira mão na existência humana, sem conhecer pecado: *“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós...”* (Jo 1.14a).

A encarnação (o fato de o Verbo divino revelar-se como homem) é, essencialmente, a mensagem central do “Evangelho”, um termo grego que significa “boa notícia”. No Novo Testamento, essa “novidade” era que Deus havia cumprido sua promessa de salvação, pela vinda de Jesus Cristo a este mundo.

3. Jesus, o Verbo que presenteia o mundo (e também o meu mundo particular)

O Verbo de Deus se encarnou com objetivos específicos em mente. Acompanhando os escritos do Evangelho, e as epístolas joaninas, percebemos essas dádivas eternas do Cristo-Verbo facilmente.

O Verbo de Deus se encarnou para se identificar conosco. Agiu assim ao amar sem preconceitos (Jo 4), ao curar (Jo 5), ao alimentar multidões (Jo 6), ao perdoar pecados (Jo 8), ao oferecer a sua companhia e instrução (Jo 14). o Verbo de Deus identifica-se conosco também ao sentir a dor da perda, ao chorar (Jo 11.35,36), ao sentir fome, e na comunhão da ceia (Jo 12), ao lavar os pés dos discípulos, dando-lhes exemplo servil (Jo 13), ao orar e sentir o peso da sua missão (Jo 19).

Para pensar e agir

Em conclusão, reforçamos que Jesus é o Verbo que cada um de nós representa. Ele é o sentido primeiro de nossa existência, a razão por trás da nossa fé, aquele por meio do qual fomos salvos. A ideia da identificação de Deus conosco é a de uma relação: Jesus e nós, hoje. Pela fé, nos tornamos filhos amados. Pela fé, nos esforçamos para agir como Jesus. No Evangelho de João, é a compaixão de Jesus pelos que o circundam que revela isso.

João 1.4 – *“A vida estava nele e a vida era a luz dos homens.”* – Para o apóstolo do amor, o Verbo de Deus é o eterno “princípio” que rege a nossa experiência de vida. A proposta do Cristo-Verbo é participar da vida do homem, numa moradia interior, num diálogo amoroso e constante (Jo 14.23).

1 João 3.5 – *“Sabeis também que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado.”* – Jesus se encarnou para nos substituir, tornando-se o sacrifício perfeito capaz de satisfazer as condições da salvação. Ao morrer na cruz, embora não tivesse culpa alguma, Ele se ofereceu em lugar do pecador como oferta sacrificial.

Ao dirigirmos a Ele a nossa fé, nós não somos mais escravos do pecado. Você já parou para pensar nisso? Durante cada uma das imagens de João que estudaremos nas próximas lições, estudaremos as implicações práticas da encarnação do Verbo de Deus.

Leituras diárias

Segunda	Gênesis 1
Terça	Isaías 56.1-12
Quarta	Gálatas 4.4,5
Quinta	Filipenses 2.5-11
Sexta	Colossenses 1.9-20
Sábado	João 1.1-5
Domingo	João 1.14-18